

A Tribuna

Economia

16 de Agosto de 2011, página 29

CRISE NOS EUA

# Cautela antes de investir e trocar de emprego

Para especialistas, uma boa aposta para quem tem dinheiro é investir em imóveis, pois os preços no mercado tendem a cair

Raphaela Ribas

Uma crise global sempre causa incertezas, especialmente na hora de comprar, investir e poupar, ainda que o Brasil seja um dos países com menor risco de sofrer impacto, segundo especialistas do mercado financeiro. O professor da UUV e economista Lauder Frauches defende que este é um momento de cautela, mas que também não é razão para pânico. Ele orienta que a melhor forma de poupar durante a crise é pela renda fixa, como poupança, renda fixa em bancos ou fundo DI (títulos públicos pós-fixados).

Já em relação a mudanças de emprego, ele garante que para os endividados não é uma boa hora: "Se houver escassez de crédito e o governo brasileiro elevar juros, a situação do endividado fica pior." O diretor-presidente da Fucape, Aridélmo Teixeira, orienta a quem está pensando em mudar de emprego, ficar atento às áreas que podem ser afetadas pela crise, como as ligadas ao comércio exterior, por exemplo. Caso contrário, não há problemas.

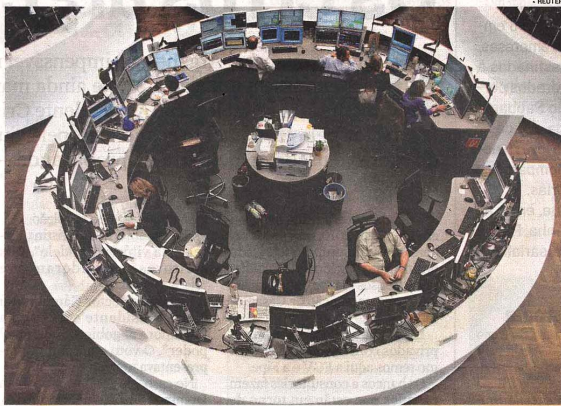
Em relação ao imóvel, Teixeira acredita que esta pode ser uma boa hora para quem tem dinheiro e está à procura de uma casa, pois é um momento em que os preços tendem a descer, já que todos buscam segurança.

Já Frauches defende que não seria o momento ideal especialmente para quem trabalha em áreas vulneráveis à crise. "Mas se achar uma grande oportunidade, vale a pena comprar", disse ele.

Os economistas defendem que se a crise não prolongar, o Brasil deverá sair bem da tempestade por causa das reservas internacionais em níveis confortáveis, endividamento sobre controle e mercado interno aquecido.



FERNANDO RIBEIRO - 28/02/2011



**MOVIMENTAÇÃO em bolsa de valores: orientação durante a crise é poupança, Renda Fixa nos bancos ou fundo DI (títulos públicos pós-fixados)**

## Brasil foi um dos maiores vendedores de títulos dos EUA

RIO

No mês de junho, o Brasil ficou entre os maiores vendedores de títulos de curto, médio e longo prazos do Tesouro dos Estados Unidos. O país vendeu US\$ 4,3 bilhões em bônus (títulos da dívida pública), ficando atrás de Caribe (US\$ 8,9 bilhões), Canadá (US\$ 6,5 bilhões) e Rússia (US\$ 5,4 bilhões).

Segundo o Tesouro dos EUA, o Brasil detinha US\$ 207,1 bilhões em títulos norte-americanos em junho, e US\$ 211,4 bilhões em maio. Em junho de 2010, o volume era de US\$ 163,8 bilhões.

Apesar da redução de maio para junho, o Brasil manteve o 5º lugar no ranking dos detentores de bônus dos EUA. Os quatro primeiros colocados são: China, Japão, Reino Unido e o grupo de Exportadores de Petróleo.

Ainda de acordo com os dados do Tesouro, os estrangeiros venderam títulos (Treasuries) no maior montante já registrado em junho, enquanto o debate, sobre o limite de endividamento dos EUA se intensificava.

## Para nós e para eles Como o Brasil poderá encarar as dificuldades

### O Brasil na turbulência

Não está "blindado", mas deverá sair bem, graças às reservas internacionais, endividamento sobre controle e mercado interno aquecido. Se a crise prolongar, poderemos ter problemas.

#### A NOSSO FAVOR

##### ECONOMIA AQUECIDA

O Brasil enfrenta a inflação. Se a economia global reduzir o crescimento, o País poderá reduzir juros para estimular o consumo.

##### RECUBO INDUSTRIAL

A participação da indústria nas exportações caiu de 59% em 2000 para 30% este ano.

##### EXPORÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Apenas alguns produtos, principalmente matérias-primas, estão sendo impulsionados para a exportação. Apoiar o comércio exterior com uma pauta menor de exportação pode ser perigoso a médio e curto prazo.

##### INFLUÊNCIA EXTERNA

A Bolsa de Valores brasileira acompanha as incertezas inter-

##### INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

O País recebeu em 2010 cerca de R\$ 76,368 bilhões de investimento estrangeiro. De janeiro a junho, foram R\$ 50,93 bi.

##### BOM NÍVEL DE EXPORTAÇÕES

O Brasil ainda possui um saldo comercial brasileiro positivo em R\$ 42,957 bi.

### A bomba americana

Os EUA anunciaram um pacote que evita um colapso ao elevar o limite da dívida do governo, impedindo uma recessão mundial.



#### POR QUE FOI NECESSÁRIO AUMENTAR O LIMITE DA DÍVIDA?

Se o valor não aumentasse, havia risco de colapso nos investidores, o que faria o mundo entrar em recessão. O pacote também corta US\$ 917 bilhões em gastos.

#### EM QUE É APLICADO O RECURSO DA DÍVIDA PÚBLICA?

O recurso da dívida pública é usado em gastos do governo. Para obter dinheiro, o governo vende títulos públicos. O papel funciona como garantia de que o investidor receberá o dinheiro de volta depois.

#### IMPORTÂNCIA DOS TÍTULOS DA DÍVIDA DOS EUA

Os títulos americanos são considerados os mais seguros do mundo. Em caso de colapto, haveria uma crise de confiança entre investidores.

#### O BRASIL PODE SER AFETADO?

O Brasil tem cerca de US\$ 211,4 bilhões, quase dois terços das reservas internacionais, em papéis do governo americano. Além disso, em caso de colapto, os EUA reduzirão importações e investimentos. Uma recessão global reduziria o preço das commodities que vendemos.

### Tempestade europeia

No começo do mês, as bolsas de valores do mundo inteiro, inclusive do Brasil, foram derrubadas pelas dúvidas de que alguns países na Europa não consigam honrar com suas dívidas.



#### O QUE CAUSOU A CRISE?

O auge da crise financeira mundial, em setembro de 2008, gravou os problemas financeiros de alguns países da União Europeia. Para diminuir os impactos da crise sobre a economia, os governos ajudaram os setores mais críticos da economia com pacotes bilionários. A ação evitou perdas de empregos e atenuou os efeitos negativos das turbulências no setor financeiro. Mas, com os pacotes de ajuda, a arrecadação dos governos diminuiu e elevou o endividamento.

#### QUAIS PAÍSES ESTÃO ENDIVIDADOS?

Pelas regras da União Europeia, as dívidas públicas dos países membros não podem ultrapassar o equivalente a 3% do PIB. Se a violação dessa regra persistir por dois anos seguidos, os países podem ser expulsos do bloco. A Grécia é um dos casos mais graves da crise.

Na Europa, o cenário também é de tensão. Os países menos desenvolvidos da zona do euro são os mais influenciados pela crise e estão abalando as economias mais fortes do continente.

### AJUDA

O Banco Central Europeu (BCE) anunciou ontem ter gasto 22 bilhões de euros (cerca de R\$ 50,5 bilhões) na semana passada para ajudar Itália e Espanha, valor recorde em operações do tipo.

A maior parte do dinheiro foi usada em títulos desvalorizados desses dois países, apesar de papéis de Portugal e Irlanda também terem sido incluídos no pacote.

Até quando o BCE continuará a promover este tipo de "resgate maquiado" é o que o mercado se pergunta agora.

No início de agosto, cresceu a preocupação sobre capacidade da Itália e Espanha pagarem suas dívidas, depois que os juros dos títulos dos dois países subiram a níveis estratosféricos para padrões europeus (acima de 6%).

Na semana seguinte, o BCE rapidamente interveio. Comprou títulos no mercado secundário, o que ajudou a baixar os juros. O montante da operação, porém, só foi revelado ontem. E assustou. O número anunciado supera os 16,5 bilhões de euros que o BCE gastou na 1ª semana de intervenções.

